



Macedo Vitorino apoia o Portugal United

SUMÁRIO

A iniciativa Portugal United que agora se promove de premiar os bons exemplos de parcerias empresariais aproveita o tal efeito da soma e a circunstância de vivermos em tempos em que os recursos das empresas portuguesas são poucos. É por isso que a apoiamos.

A soma tem por vezes o efeito de multiplicar. Pode não ser matematicamente correcto, mas por experiência todos sabemos que há coisas que só juntos conseguimos. Em tempos de escassez de recursos, é bom que usemos os que temos da melhor forma, partilhando-os quando com isso conseguimos atingir novas metas.

A iniciativa Portugal United que agora se promove de premiar os bons exemplos de parcerias empresariais aproveita o tal efeito da soma e a circunstância de vivermos em tempos em que os recursos das empresas portuguesas são poucos. É por isso que a apoiamos.

Hoje enfrentamos dificuldades em formas com as quais não nos tínhamos deparado. Nunca o Estado tinha tido a dimensão e o peso que hoje tem, nunca a sociedade dependeu tanto dele. E por isso, nunca os problemas do Estado tiveram a capacidade de afectar globalmente a sociedade como hoje têm. As empresas que sustentam a economia das pessoas são obrigadas, com estas, a sustentar o Estado com impostos a um nível nunca visto. Para vencer no mercado têm de vencer o obstáculo Estado, primeiro. As empresas que nas últimas duas décadas se desabituarão da ideia de capitalizar os seus lucros e se acostumaram ao crédito barato, hoje não têm crédito e muito menos barato.

Estas, com outras razões, obrigam à procura de novas soluções para novos mercados. Novas soluções que muitas vezes não se encontram no que cada um faz, mas no que pode fazer se juntar experiências com outros. As empresas portuguesas são em regra pequenas, com poucos meios e poucas capacidades para enfrentar o mercado global. O caminho mais rápido para ultrapassar esta realidade será a cooperação entre empresas em projectos de interesse comuns. O que é pequeno torna-se relevante e alcança mais longe.

Os advogados, que tantas vezes somos lembrados nas divergências entre as pessoas e entre as empresas que empurram umas e outras para as salas dos tribunais, sabemos que a nossa vida não é feita só de divergências. O Direito ocupa-se mais de gerir finalidades comuns que de gerir conflitos de interesses, pois são aquelas e não estes últimos que tornam possível a vida em sociedade. Temos agora a obrigação de saber enquadrar juridicamente projectos de cooperação ou de parceria entre empresas, dando-lhes a forma jurídica mais adequada para que atinjam os seus fins e não se percam em conflitos. É por isso também, que apoiamos esta iniciativa Portugal United. Porque há mais trabalho para os advogados, dirão alguns. Assim esperamos, que seja trabalho produtivo. Se for bem feito ajudará a reerguer a nossa economia. Nesse sentido, a relação entre o advogado e a empresa deve ser um exemplo daquilo que o Portugal United procura com esta iniciativa.

Contamos poder divulgar, até à altura da entrega de prémios do Portugal United 2012, informação sobre as formas de associação que o Direito português tem disponíveis para enquadrar juridicamente projectos de associação empresarial. Procuraremos fazê-lo de forma simples e clara, explicando o contrato de consórcio, o ACE, a associação em participação e outras figuras que, ao contrário destas, não estão reguladas por lei. Acompanhe-nos na nossa página Web, no sítio do Portugal United e em breve nas redes sociais. Junte-se como nós ao Portugal United!

CONTACTOS

João de Macedo Vitorino

jvitorino@macedovitorino.com